Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.08,2024

ISSN 2178-6925

METODOLOGIAS ATIVAS E O ENSINO DE GEOGRAFIA: CAMINHOS PARA A APRENDIZAGEM DO ESPAÇO.

ACTIVE METHODOLOGIES AND GEOGRAPHY TEACHING: PATHS TO LEARNING SPACE.

Felipe Alan Souza Santos

Doutor, Universidade Federal do Pará, Brasil.

E-mail: felipesantosprof@hotmail.com.

Alan Nunes Araújo

Doutor, Universidade Federal do Pará, Brasil.

E-mail: alanaraujo@ufpa.br.

Resumo

Este artigo explorar o potencial da inserção do uso das metodologias ativas no ensino de Geografia na educação básica, com o objetivo de promover uma aprendizagem mais engajadora e significativa. Argumenta-se que essas estratégias incentivam os alunos a se tornarem participantes ativos no processo educativo, estimulando a interação profunda com o conteúdo e fomentando habilidades críticas e criativas. A metodologia empregada combina uma revisão integrativa da literatura, abordando artigos de periódicos especializados, com procedimentos mais dinâmicos, incluindo visitas de campo e a implementação de duas práticas específicas: Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e Júri Simulado. Essas atividades demonstram como a aplicação de metodologias ativas pode transformar o ensino de Geografia, tornando-o mais atrativo e eficaz, ao mesmo tempo que prepara os alunos para enfrentar desafios complexos, reforçando a importância de se adotarem abordagens pedagógicas inovadoras na educação contemporânea.

Palavras-chave: Metodologias Ativas, ensino de geografia, Protagonismo.

Abstract

This article explore the potential of including the use of active methodologies in teaching Geography in basic education, with the aim of promoting more engaging and meaningful learning. It is argued that these strategies encourage students to become active participants in the educational process, stimulating in-depth interaction with the content and fostering critical and creative skills. The methodology used combines an integrative literature review, covering articles from specialized

journals, with more dynamic procedures, including field visits and the implementation of two specific practices: Problem-Based Learning (PBL) and Mock Jury. These activities demonstrate how the application of active methodologies can transform Geography teaching, making it more attractive and effective, while preparing students to face complex challenges, reinforcing the importance of adopting innovative pedagogical approaches in contemporary education.

Keywords: Active Methodologies, geography teaching, Protagonism.

1. Introdução

O ensino de Geografia enfrenta o desafio contínuo de não apenas transmitir conhecimentos sobre espaços, territórios, e fenômenos naturais e humanos, mas também de engajar os alunos em uma compreensão crítica e reflexiva sobre como estes elementos interagem e impactam suas vidas e no mundo ao redor. Diante desse cenário, as metodologias ativas emergem como uma abordagem pedagógica promissora, capaz de transformar o processo de aprendizagem em uma experiência mais dinâmica, participativa e significativa.

Este artigo tem como objetivo explorar o potencial da inserção do uso das metodologias ativas no ensino de Geografia na educação básica, destacando como essas estratégias podem incentivar os alunos a se tornarem agentes ativos de seu próprio aprendizado, promovendo uma maior interação com o conteúdo e estimulando a capacidade crítica e criativa.

A necessidade de inovação no ensino de Geografia nos convida a repensar as práticas pedagógicas tradicionais, muitas vezes centradas na figura do professor como o detentor e transmissor do conhecimento, em favor de um modelo mais colaborativo e investigativo. As metodologias ativas, neste contexto, representam uma mudança paradigmática, sugerindo uma reconfiguração dos papéis do professor e do aluno no processo educativo, enfatizando o seu protagonismo.

Elas propõem ambientes de aprendizagem onde os estudantes são encorajados a explorar, questionar, e aplicar o conhecimento geográfico em situações reais e projetos práticos, facilitando assim a construção de saberes mais profundos e duradouros e completamente relevantes para a inserção de atitudes cidadãs na sociedade.

A abordagem metodológica deste artigo também seguiu caminhos diversos, a priori foi aplicado a revisão integrativa da literatura (RIL) em artigos de revistas científicas especializadas, categorizando produções que apresentavam debate

próximo ao tema em estudo. Em seguida realizou-se procedimentos metodológicos mais dinâmicos, como visita de campo e a ação prática de duas técnicas de metodologias ativas: a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e o Júri Simulado.

Este artigo busca, portanto, situar as metodologias ativas dentro do campo da educação geográfica, examinando suas bases teóricas e discutindo como podem ser implementadas de forma eficaz em sala de aula.

Conclui-se que a inserção das metodologias ativas contribuir para o debate e para melhores práticas no ensino de Geografia em diferentes níveis de ensino, oferecendo um vindouro caminho que conta com estratégias para educadores interessados em revitalizar suas metodologias de ensino e promover uma aprendizagem mais significativa, engajada e transformadora.

2. Metodologias Ativas, geografia e a questão ambiental.

Nas últimas décadas, o erfil educacional no Brasil tem experimentado mudanças significativas impulsionadas pelo avanço e expansão tecnológica (CONRADO, 2014). Igualmente crucial à renovação dos conteúdos estudados no processo educativo é a adoção de novas práticas, ferramentas e abordagens pedagógicas, especialmente no ensino de Geografia. Esta matéria, focada no estudo do espaço geográfico — um elemento dinâmico e em constante evolução devido às suas interações e diversidades —, exige uma abordagem educacional que acompanhe sua natureza mutável e construtiva.

Portanto, é evidente a necessidade de adotar metodologias ativas no desenvolvimento discente, incentivando sua autonomia e aumentando o interesse pelo material estudado. Essas abordagens fomentam o pensamento crítico e impulsionam as capacidades cognitivas dos alunos, além de promover outras vantagens significativas. Desde modo, quando o professor é adepto da inserção das metodologias ativas, fomentar nos educandos a ”possibilidade de um ganho significativo do ponto de vista educacional, afetivo e sociocultural” (PRADO; FREIRE, 2001, p.5)

A questão não se limita apenas à maneira como a Geografia é ensinada, mas estende-se por toda a educação, exigindo uma reflexão sobre elementos,

sobretudo aqueles de natureza quantitativa, que enfatizam resultados. De acordo com Orso (2008), a educação predominante, ainda hoje, é marcada pelo individualismo e pela competição, classificando e recompensando os estudantes baseados em seus resultados. Como Xavier e Moura (2015) destacam, na sociedade contemporânea, aqueles que não alcançam os padrões quantitativos esperados são vistos como incompetentes, transformando o conhecimento em um objeto, produto ou mercadoria.

> Um dos métodos mais utilizados é o método tradicional. Porém com o passar dos anos tal abordagem começou a ser criticada pelos professores e pesquisadores da educação por sua ineficácia, pois percebiam que os alunos apenas decoravam os conteúdos e pouco tempo depois os esquecem, assim começou-se a procurar por métodos que abrange mais os estudantes, de acordo com suas vivências, e conhecimentos empíricos (GOUVEIA e UGEDA JÚNIOR, 2021, p. 865-866).

Em oposição a essa visão produtivista da educação, a escola deve visar à formação integral do aluno, promovendo sua emancipação e contribuindo para o desenvolvimento de um cidadão crítico, ético e proativo na sociedade. Diante deste cenário de conflitos, em que o sistema educacional tecnicista foca no individual, enquanto a Geografia encoraja um pensamento crítico e engajado, reside o desafio de mobilizar e criar estratégias no ambiente escolar que permitam aos estudantes expressar suas perspectivas únicas, conforme proposto por Massey (2008), e participar de forma crítica em seus espaços de aprendizado, cultivando um ambiente de colaboração, não de competição.

Neste contexto, as metodologias ativas surgem como uma solução viável para transformar essa realidade educacional. A sala de aula se torna um espaço rico em conhecimentos e experiências individuais, onde cada aluno traz sua própria realidade geográfica, destacando a importância da colaboração e do compartilhamento de experiências variadas.

> em decorrência das inúmeras transformações que o país vem atravessando, no cenário político, econômico e social, promovidas, dentre outros fatores, pelo processo de globalização, fez-se necessário que também ocorressem mudanças relacionadas à educação (QUEIROZ, ALVES, SILVA, SILVA; SILVA, MODESTO, 2008, p. 4).

Assim as metodologias ativas surgem como uma abordagem pedagógica transformadora, capaz de potencializar o processo de aprendizagem ao colocar o aluno no centro do seu desenvolvimento educacional. Ao integrar essas

ISSN 2178-6925

metodologias no ambiente de aprendizado, os educadores conseguem criar uma ponte entre o conhecimento teórico e as experiências vividas pelos alunos, incentivando a interação, o pensamento crítico e a solução colaborativa de problemas.

De acordo com Conrado (2014), a utilização de casos bem elaborados é fulcral para o desenvolvimento eficaz do estudante. Um caso de qualidade se destaca por sua habilidade em promover e incentivar o aprendizado, sendo cuidadosamente elaborado para atender aos objetivos educacionais. Portanto, integrar situações do dia a dia ao problema em discussão na sala de aula revela-se uma prática extremamente benéfica e enriquecedora. Isso porque facilita a assimilação e o entendimento do conhecimento a partir da análise de situações familiares aos alunos.

A prática de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problema, e o júri simulado, permite que os alunos apliquem seus conhecimentos prévios e suas percepções individuais na análise e na resolução de questões reais, promovendo assim uma educação mais significativa e engajada com as demandas contemporâneas.

Essas abordagens pedagógicas não só enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, mas também reforçam a importância de valores humanitários e sociais, preparando os alunos para atuarem como cidadãos conscientes e transformadores em uma sociedade que necessita urgentemente de mudanças éticas e humanizadas.

Em um mundo dominado pela lógica neoliberal ou capitalista, torna-se fundamental promover interações sociais baseadas em valores que vão além do econômico (GOUVEIA e UGEDA JÚNIOR, 2021). Para mudar esse cenário, é essencial fomentar no indivíduo o desenvolvimento de valores morais, éticos, sociais e humanitários, através de uma educação focada na humanização e na convivência harmoniosa em sociedade.

A chave para transformar o desenvolvimento humano reside na oferta de uma educação de qualidade, que possa incentivar a emancipação e a transformação social. Nesse contexto, as escolas têm a responsabilidade de proporcionar um ensino amplo e de alta qualidade, alinhado aos ideais de uma educação global, combatendo a exclusão social e a sobreposição do valor do ter em detrimento do ser, porém também o incentivo a formação docente em

metodologias ativas, podem ser um diferencial necessário para o alcance dos de uma educação emancipatória, crítica e cidadã (PRADO E FREIRE, 2001).

Segundo Libânio (2005), uma educação de qualidade é aquela em que a escola se empenha em promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais, essenciais para atender às necessidades individuais e coletivas dos alunos.

Corrobora perfeitamente com a abordagem de Mota e Rosa (2018), que enfatizam as metodologias ativas enquanto, um instrumento eficaz de formação de seres atuantes e conhecedores das interfaces sociais que desafiam a sociedade contemporânea.

> Estas metodologias empregam estratégias educacionais na solução de problemas contextualizados, adequadamente, ao conteúdo letivo que será abordado com cada aprendiz, procurando estimulá-lo a conhecer melhor o problema, examiná-lo na dimensão necessária à reflexão que possibilite conhecê-lo para propor uma solução, ou mesmo chegar a resolvê-lo. (SOUZA; SHIGUTI; RISSOLI, 2013, p. 654).

É notório que alguns educadores se sentem desmotivados, duvidando do potencial transformador da educação. No entanto, é importante adotar metodologias didáticas que envolvam e motivem os alunos a superar suas limitações, conforme destaca Prado (2001), na pedagogia de projetos, onde o processo de aprendizagem ocorre através da produção, questionamento, pesquisa e estabelecimento de novas conexões.

As atividades desenvolvidas nas escolas devem fazer parte de um esforço pedagógico colaborativo, com objetivos compartilhados por todos. É urgente promover uma educação global, focada na formação emancipadora, que ofereça oportunidades educacionais para a integração de diversos saberes (OSLO, 2008). O enriquecimento ocorre no diálogo entre o conhecimento informal, adquirido no cotidiano, e o conhecimento formal, oferecido pela escola, resultando em uma aprendizagem significativa e essencial para o exercício pleno da cidadania.

É importante reconhecer que a jornada de educação e cidadania é contínua, uma vez que os estudantes estão constantemente se desenvolvendo. Para alcançar um impacto positivo no setor educacional, é profícuo que o ensino seja adaptado às particularidades de cada região e às situações específicas em que se insere, garantindo assim a formação de indivíduos. Desde tenra idade, é fundamental que os alunos adquiram consciência sobre a importância da conservação ambiental, crescendo para se tornarem adultos responsáveis, dotados

de valores éticos e morais capazes de contribuir para a transformação da sociedade.

Considerando as demandas da sociedade atual, que requer de todos uma nova maneira de pensar e agir no mundo, a escola emerge como o espaço vital para preparar o indivíduo, tanto em seu aspecto humano quanto social, para a vida em comunidade. Nesse contexto, todos os membros da comunidade escolar têm um papel a desempenhar, cabendo aos professores, em especial, buscar constante aperfeiçoamento e inovação, além de se equiparem para enfrentar os desafios sociais, econômicos e ambientais adversos que possam surgir em seu entorno.

3. Metodologia da pesquisa:

O estudo foi conduzido com estudantes do 9º ano do ensino fundamental de uma escola da rede estadual na cidade de Aracaju. Participaram da pesquisa um total de 48 alunos, distribuídos entre 22 (45,84) meninos e 26 (54,16%) meninas. Para a execução das atividades, a turma foi organizada em 8 grupos de 6 alunos. Aos quais foi concedido um período específico para estudo e assimilação do conhecimento. Tal abordagem define esta investigação como uma pesquisa-ação, caracterizada pela interação direta e participativa do pesquisador com os alunos envolvidos.

A pesquisa-ação destaca-se como uma metodologia particularmente valiosa em diversos campos, especialmente na educação, devido à sua capacidade de combinar a geração de conhecimento com ação prática visando a mudança ou melhoria. Essa abordagem coloca pesquisadores e participantes em uma relação colaborativa, onde ambos são coautores do processo investigativo e das transformações que se seguem (GIL, 2006).

Este estudo adotou uma abordagem metodológica multifásica. Inicialmente, procedeu-se com uma revisão integrativa da literatura (RIL), focando em artigos de periódicos científicos que abordavam temas relacionados ao objeto de estudo. Esta fase de coleta e análise de dados ocorreu entre janeiro e março de 2024, utilizando como critério de busca nas bases de dados da CAPES os termos "metodologias ativas" e "ensino de geografia". A segunda fase do estudo concentrou-se na aplicação de duas estratégias específicas de metodologias ativas: a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a simulação de um Júri Simulado.

ISSN 2178-6925

Houve ainda a visita de campo ao Parque da Cidade, realizada no dia 17 de fevereiro. A análise dos dados foi realizada a partir dos trabalhos entregues pelos grupos de alunos, a interpretação das respostas dos casos desenvolvidos pelos alunos, foram submetidas a metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2006), e a partir desta foram criadas categorias que fomentaram a produção de tabela.

Inaugurado em 1979 e conhecido como Parque da Cidade, o Parque Governador José Rollemberg Leite foi estabelecido com o objetivo de oferecer entretenimento e contato com a natureza aos seus visitantes. Abrangendo uma área de 750 mil metros quadrados, suas instalações incluem playground, campos de futebol, um pomar, um lago artificial, vias para circulação e um zoológico (GRAÇA, 2005).

O parque é notável por preservar o último fragmento de Mata Atlântica na cidade, levando à criação da Área de Proteção Ambiental (APA) Morro do Urubu em 1993. Esta área, destinada a funcionar como uma zona de amortecimento para o parque, é o último refúgio de vegetação nativa de Mata Atlântica em Aracaju (BARRETO, 2019).

A APA Morro do Urubu, instituída pelo Decreto 13.713 de 15 de junho de 1993, ocupa 213,8724 hectares e está delimitada ao norte pelo rio do Sal, ao sul pelo rio Sergipe e a oeste pelas áreas urbanizadas da cidade (SANTOS; GOMES; GOMES; SANTANA, 2013).

O Parque da Cidade desempenha um papel crucial na conservação da biodiversidade, tanto in situ (espécies nativas) quanto ex situ (espécies exóticas, muitas das quais são encontradas no zoológico). A Mata Atlântica no parque hospeda uma rica biodiversidade, com um inventário de 138 espécies, 110 gêneros e 57 famílias de vegetação nativa, incluindo espécies em risco de extinção, como o Pau-brasil (Paubrasilia echinata) e o Ingá (Inga edulis) (SILVA; SOUZA, 2011).

É importante destacar que a gestão da APA Morro do Urubu está a cargo da Secretaria Estadual do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (SEMARH), enquanto o Parque Governador José Rollemberg Leite é gerido pelo Departamento de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe – DEAGRO. Um estudo realizado por Matos e Gomes (2011) identificou desafios na gestão dessas áreas, incluindo a falta de coordenação entre esses órgãos e a Prefeitura de Aracaju, que falha em

reconhecer a importância dessas áreas em documentos cruciais, como o Plano Diretor do município.

Figura 1: Entrada do Zoológico Parque da Cidade.



Fonte: Autor, 2024.

A Aprendizagem Baseada em Problemas foi implementada em março, desafiando alunos a resolverem coletivamente uma situação-problema. Este exercício exigiu o uso de conhecimentos interdisciplinares e contribuições específicas da geografia. Já o Júri Simulado envolveu a análise de um caso envolvendo direitos trabalhistas de empregados dispensados após a falência de uma fábrica. Este exercício propiciou uma reflexão crítica sobre o papel do Estado na proteção legal dos direitos dos trabalhadores e examinou as contradições capitalistas evidenciadas pela omissão estatal diante de tais circunstâncias. A descrição das etapas desenvolvidas da pesquisa será descrita na seção resultados e discussões.

4. Resultados e discussões:

A conexão entre as metodologias ativas e o ensino de Geografia é natural e profunda, dado que ambas as áreas promovem uma compreensão crítica e integrada do mundo. A Geografia, com seu foco na relação entre seres humanos e o ambiente, oferece um terreno fértil para a aplicação de metodologias que incentivam a aprendizagem ativa e exploratória.

Ao investigar temas geográficos, os alunos se engajam em análises espaciais e temporais que destacam as interações complexas entre sociedades,

ISSN 2178-6925

culturas e seus ambientes naturais. Essa abordagem não só enriquece a compreensão dos alunos sobre questões ambientais, mas também os capacita a pensar criticamente sobre soluções para desafios contemporâneos, como mudanças climáticas, desmatamento, e urbanização descontrolada.

> Destaca-se assim a importância da aplicação das MA no processo de ensino e aprendizagem, por meio de atividades significativas, que possam valorizar o conhecimento do estudante e promover sua autonomia conduzindo-o a problematizar sobre sua realidade. (SOARES E PEREIRA, 2022, p. 155).

A implementação de metodologias ativas no ensino de Geografia é fundamental para cultivar uma cidadania consciente e ativa. Por meio de técnicas dinâmicas, como análises de casos reais, trabalhos de campo, simulações e debates em grupo, os estudantes são estimulados a engajar-se ativamente no processo educativo. Esta participação ativa não apenas facilita a compreensão de conceitos geográficos importantes, mas também desenvolve competências essenciais, incluindo o pensamento crítico, a capacidade de solucionar problemas e a habilidade para trabalhar em equipe. Essa metodologia educacional enriquece significativamente o aprendizado, preparando os alunos para interagir de maneira mais efetiva e responsável com o mundo ao seu redor.

Portanto, a integração de metodologias ativas no debate do ensino de Geografia representa uma estratégia pedagógica poderosa. Ela não apenas contesta os métodos tradicionais de ensino, mas também prepara os alunos para participarem ativamente na construção de um futuro mais sustentável e equitativo. Assim, professores de geografia que adotam essas práticas estão, de fato, endereçando as demandas contemporâneas por uma educação que seja ao mesmo tempo emancipatória, crítica, sustentável e profundamente conectada com os desafios ambientais globais.

Foi criado um cenário de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) focado no ensino de Geografia, que integre o conhecimento do espaço geográfico de maneira interdisciplinar e engajadora para os estudantes. Segue abaixo característica do caso :

Caso : "Desafios Urbanos: Revitalização do Parque da Cidade"

A cidade de Nova Esperança cresceu rapidamente nos últimos 20 anos, resultando em diversos desafios urbanos, como áreas degradadas, poluição, e uma crescente disparidade socioeconômica entre seus bairros. O Parque da Cidade,

outrora um local de visitação dos animais do zoológico que nele se encontra e para o lazer comunitário, encontra-se hoje negligenciado e subutilizado.

A prefeitura de Nova Esperança decidiu que é hora de revitalizar o Parque da Cidade. Para isso, quer envolver a comunidade escolar no processo de planejamento, buscando ideias inovadoras que não apenas transformem o parque num espaço verde atraente, mas que também atendam às necessidades sociais, culturais e ambientais da população. O desafio é desenvolver um projeto de revitalização que considere os aspectos geográficos, históricos, culturais e ambientais do parque e seu entorno, promovendo a inclusão social e a sustentabilidade.

Os grupos de alunos deveriam responder a seguinte questão, fruto do problema, Como pode o projeto de revitalização do Parque da Cidade, em Nova Esperança, incorporar soluções inovadoras que respeitem e valorizem seus aspectos geográficos, históricos, culturais e ambientais, ao mesmo tempo em que promovem a inclusão social e a sustentabilidade, transformando-o em um espaço verde atraente e funcional para toda a comunidade?

Abaixo, tende-se as etapas das atividades proposta para a execução da ABP :

Pesquisa e Análise: Os alunos começaram investigando o histórico do Parque da Cidade, sua importância para a comunidade local e os principais problemas enfrentados atualmente. Também estudaram exemplos de revitalização de espaços urbanos e características dos zoológicos em outras cidades e confrontaram com experimentado na visita técnica.

Exploração de Campo: Uma visita ao parque para observação direta, coleta de dados e entrevistas com frequentadores e moradores do entorno.

Discussão em grupo: Em grupos, os alunos produziram sessões de brainstorming para gerar ideias de revitalização. Em seguida, elaboram um projeto detalhado, considerando aspectos como biodiversidade, lazer, cultura e acessibilidade.

Apresentação: Cada grupo apresentou seu projeto para a turma e um impresso para o professor, que avaliará se as propostas atenderam aos objetivos de sustentabilidade, inclusão e valorização do espaço geográfico.

A partir da análise de conteúdo houve a categorização das informações centrais da proposta da questão geral solicitada, observe a tabela abaixo :

Tabela 1: Apresentação das análises solicitadas na questão central.

Aspectos solicitados para análise no caso	Presença	Presença/Frequência
Aspectos geográficos e históricos	07	87,5%
Aspectos Culturais	05	62,5%
Inclusão social	08	100%
Sustentabilidade	08	100%

Fonte: Produzido pelo Autor.

A análise da tabela relacionada à exposição de ideias pelos grupos de alunos sobre a questão central do caso proposto revela conexão interessantes acerca da compreensão e do engajamento dos estudantes nas diferentes categorias de análise. Essas categorias incluem aspectos geográficos e históricos, culturais, inclusão social e sustentabilidade, com o objetivo de avaliar como cada grupo abordou estas dimensões no contexto da revitalização do Parque da Cidade em Nova Esperança.

Observa-se que as categorias de inclusão social e sustentabilidade alcançaram um engajamento máximo de 100%, indicando que todos os grupos reconheceram a importância desses aspectos e conseguiram incorporá-los de maneira eficaz em suas propostas de debate. Esse resultado pode ser reflexo de uma maior visibilidade e ênfase atual na importância da sustentabilidade ambiental e da inclusão social nos currículos educacionais e na mídia, o que possivelmente facilitou a compreensão e a aplicação desses conceitos pelos alunos.

Em contrapartida, a categoria de aspectos culturais apresentou um engajamento significativamente menor, com apenas 62,5% dos grupos conseguindo expor ideias relevantes. Esse resultado sugere uma dificuldade maior entre os alunos em integrar e aplicar conceitos culturais ao projeto de revitalização do parque. Essa dificuldade pode ser atribuída a diversos fatores, incluindo uma possível falta de compreensão clara do que constitui o aspecto cultural dentro do contexto do projeto ou uma menor ênfase dada a esses aspectos no processo de

aprendizagem. Além disso, questões culturais podem ser percebidas como mais abstratas ou complexas em comparação com as outras categorias, requerendo uma reflexão mais profunda e um entendimento interdisciplinar que talvez não tenha sido plenamente desenvolvido nos alunos.

Quanto aos aspectos geográficos e históricos, 87,5% dos grupos conseguiram abordar essas questões de forma satisfatória, indicando uma compreensão relativamente alta, mas ainda com margem para aprimoramento quando comparado às categorias de inclusão social e sustentabilidade. Isso pode ser resultado de uma familiaridade moderada com esses conceitos, visto que frequentemente são temas abordados no currículo escolar, especialmente em disciplinas como geografia e história.

Essa análise sugere a necessidade de estratégias pedagógicas que fortaleçam a compreensão e a aplicação de conceitos culturais em projetos práticos, incentivando os alunos a explorar e integrar a riqueza cultural de uma maneira que complementa e enriquece as outras dimensões de um projeto de revitalização urbana. Ademais, ressalta a importância de uma abordagem educacional que promova um entendimento holístico e interdisciplinar, capacitando os alunos a abordar problemas complexos de maneira integrada e inovadora.

Abaixo, segue a análise e as categorias produzidas segundo a escrita de um dos grupos participantes :

G2 : *O crescimento urbano historicamente falando, vem destruindo o meio ambiente e submetendo o homem a trabalho análogo a pobreza. Apesar da constante luta pela sobrevivência das plantas e árvores do parque da cidade, observamos que a ação dos frequentadores do espaço continuam degradando e destruído esse patrimônio de Mata Atlântica, como os animais e nos seres humanos conseguimos viver com a geração de tanto lixo, parece que essa conduta está enraizada na cultura da sociedade atual, que não percebe a necessidade de manter esses ambientes para a nossa e futura geração.*

Agora partiremos para a reflexão sobre essa as categorias apresentadas pelo grupo, debruçando-se sobre sua análise multidimensional que engloba as categorias aspectos culturais, sociais, de sustentabilidade, e históricos e geográficos :

Sobre os aspectos culturais, a relação deteriorada entre os seres humanos e o meio ambiente reflete padrões culturais profundamente enraizados de consumo e exploração. A conduta de desrespeito e degradação dos espaços naturais, como mencionado com os frequentadores do parque, aponta para uma falta de conscientização e valorização do patrimônio natural. Esse comportamento pode ser visto como um reflexo da cultura contemporânea, que muitas vezes prioriza o imediatismo e o consumismo em detrimento da preservação ambiental e do bem-estar coletivo. Tornando-se necessário inclusive ações de educação ambiental, para mitigar o acelerado processo de degradação local, nacional e global

Referente aos aspectos sociais, a expansão urbana e a degradação ambiental têm impactos sociais significativos, submetendo populações a condições de vida precárias e a trabalhos degradantes. Essa realidade evidencia a desigualdade social e a marginalização de comunidades menos favorecidas, que frequentemente são as mais afetadas pela destruição ambiental e pela falta de espaços verdes e saudáveis. A menção ao trabalho análogo à pobreza ressalta como as questões ambientais estão intrinsecamente ligadas às questões sociais.

Sobre a sustentabilidade, pode-se mensurar a preocupação com a sustentabilidade é central no grupo, pois eles se apropriam de modo bastante significativo na discussão sobre o crescimento urbano e a degradação ambiental. A produção excessiva de lixo e a destruição de habitats naturais desafiam a capacidade do planeta de sustentar suas formas de vida. A manutenção dos ambientes naturais, como os parques urbanos, é fundamental para a conservação da biodiversidade e para a promoção de cidades mais sustentáveis e habitáveis. Isso implica em uma mudança de conduta e na adoção de práticas mais sustentáveis por parte da sociedade.

Sobre um prisma histórico e geográfico, o crescimento urbano tem sido marcado pela exploração intensiva dos recursos naturais e pela expansão desordenada, muitas vezes sem considerar os impactos ambientais e sociais. Essa expansão tem resultado na redução drástica de áreas verdes e na fragmentação de ecossistemas, como a Mata Atlântica mencionada, que são essenciais para a manutenção da biodiversidade e para o equilíbrio ecológico. O reconhecimento da importância histórica e geográfica desses espaços é de fundamental importância para a elaboração de políticas de preservação e recuperação ambiental.

ISSN 2178-6925

Portanto, essas reflexões destacam a urgência de repensar as relações entre desenvolvimento urbano, cultura, sociedade e meio ambiente, visando construir um futuro mais sustentável e justo para as próximas gerações. Além de mostrar os conhecimentos a respeito de determinados problemas presentes em um espaço próximo dos estudantes. Observa a presença de discussões de caráter geográfico, político, econômico, histórico e social, inclusive permitindo afirmar que o grupo em seu debate do caso, construído uma defesa plausível e repleta de crítica, contribuindo para que o professor compreenda e aprofunde determinados debates que por ventura não foram instrumentalizados e descrito pelos grupos participantes.

A segunda estratégia pedagógica adotada envolveu a realização de um júri simulado, que propiciou uma reflexão profunda sobre os direitos dos trabalhadores diante da declaração de falência de uma empresa.

O júri simulado organizado visou tratar de questões sociais e legais pertinentes, centrando-se no aumento do desemprego, nas ambiguidades da legislação trabalhista e na problemática dos salários atrasados. A atividade foi meticulosamente planejada para engajar os estudantes em um debate profundo e reflexivo, proporcionando uma compreensão mais aprofundada das complexidades envolvidas nas relações de trabalho e na proteção dos direitos dos trabalhadores. Seguiu as etapas abaixo :

1º Preparação:

Na fase preparatória, os alunos foram divididos em grupos representando diferentes partes interessadas: advogados de defesa dos trabalhadores, representantes legais da empresa, um grupo atuando como Ministério Público do Trabalho, e por fim, um painel de juízes e jurados composto tanto por estudantes quanto por professores convidados. Cada grupo recebeu a tarefa de pesquisar sobre os direitos trabalhistas, as causas e efeitos do desemprego na sociedade, e as obrigações legais das empresas perante seus empregados, especialmente em casos de insolvência.

2º Desenvolvimento do Júri Simulado:

O cenário fictício apresentado para o júri simulado envolvia uma empresa que, após anos de operação bem-sucedida, enfrentava uma crise econômica severa, culminando na declaração de falência. Em meio a esse colapso, a empresa deixou de pagar os salários de seus empregados por vários meses, gerando uma crise financeira e emocional entre seus trabalhadores.

ISSN 2178-6925

3º A prática do Júri simulado:

Durante o júri, os advogados dos trabalhadores argumentaram fervorosamente sobre o impacto devastador dos salários atrasados nas vidas dos empregados e suas famílias, destacando a necessidade urgente de compensação. Por outro lado, os representantes legais da empresa enfatizaram as dificuldades econômicas enfrentadas pela empresa e exploraram as ambiguidades da legislação trabalhista, argumentando sobre a viabilidade e as limitações legais para o pagamento das dívidas trabalhistas em casos de falência.

O Ministério Público do Trabalho, buscando uma posição equilibrada, ressaltou a importância de proteger os direitos dos trabalhadores enquanto considerava a realidade econômica das empresas. Eles propuseram soluções alternativas e mecanismos de proteção ao trabalhador que poderiam ser implementados para mitigar tais situações no futuro.

4º Conclusão e Reflexão do Júri popular:

Após apresentações e debates acalorados, o painel de juízes e jurados deliberou, levando em consideração as complexidades legais, econômicas e humanas apresentadas. A decisão final, embora fictícia, buscou refletir um equilíbrio justo entre a necessidade de garantir os direitos dos trabalhadores e reconhecer as dificuldades enfrentadas pelas empresas em crise. Porém a maioria votou a favor da venda dos paliativos empresarial para o pagamento da dívida junto aos trabalhadores lesados com a falência.

Este júri simulado não apenas proporcionou aos estudantes uma compreensão das mais profundas nuances da legislação trabalhista e das realidades econômicas, mas também fomentou habilidades críticas de pensamento, argumentação e empatia, preparando-os para serem cidadãos mais informados e conscientes. Segue abaixo o veredito resultante da prática da metodologia ativa :

Nós participantes do Júri simulado, processo nº 01/2024, deliberamos que a empresa fica condenada a pagar todos e qualquer valor devido aos seus empregados. Entendemos que o direito de receber pelo trabalho prestado é obrigação da mesma, e a sua não execução fere a constituição Federal, estando essa divergindo com a deliberação da carta magna nacional e por conseguintes a legislação trabalhista vigente. Sem mais delongas, apontamos o congelamento de

todos os recursos, passivos e ativos da empresa, assim como sua estrutura física e patrimonial para sanar os valores devidos para com os seus colaboradores.

A decisão tomada pelos participantes do júri simulado, no processo nº 01/2024, reflete uma compreensão sólida dos princípios fundamentais que regem as relações de trabalho no contexto da legislação brasileira. Ao condenar a empresa ao pagamento de todos os valores devidos aos seus empregados, o júri demonstra um compromisso firme com o direito básico do trabalhador de ser remunerado pelo trabalho prestado, uma premissa inegociável sob a ótica da dignidade humana e da justiça social.

A construção da análise jurídica e constitucional, a decisão do júri reitera o princípio de que o direito ao salário é inalienável e deve ser prioritário, mesmo diante de cenários econômicos adversos enfrentados por empregadores. A invocação da Constituição Federal reforça essa interpretação, pois a Carta Magna brasileira estabelece, em seus artigos relativos aos direitos sociais, a garantia de remuneração pelo trabalho como um dos pilares para a construção de uma sociedade livre, justa e solidária. A não execução do pagamento de salários é categoricamente vista como uma violação desses princípios constitucionais, além de contrariar as normas estabelecidas pela legislação trabalhista vigente.

A reflexão sobre o impacto econômico e social, a respeito da medida de congelamento dos recursos, passivos e ativos, bem como da estrutura física e patrimonial da empresa, embora drástica, sublinha a gravidade da situação e o imperativo de justiça para com os colaboradores. Esta ação visa assegurar que os direitos dos trabalhadores sejam satisfeitos de maneira efetiva, reconhecendo o impacto devastador que a falta de remuneração pode ter sobre a vida dos empregados e suas famílias. Aqui, percebe-se uma tentativa de equilibrar os direitos e deveres dentro do contexto empresarial, colocando a necessidade de proteção ao trabalhador acima das prerrogativas empresariais, especialmente em casos de má gestão ou insolvência.

Destarte, o veredicto emitido pelo júri simulado destaca a importância do direito trabalhista como mecanismo de proteção aos trabalhadores, reafirmando a necessidade de as empresas cumprirem suas obrigações legais, independentemente de suas condições financeiras. A decisão tomada serve como

um lembrete crítico da responsabilidade social das corporações e do papel do direito em assegurar que a justiça prevaleça em ambientes de trabalho.

Sendo assim, esta análise conduz a reflexões mais amplas sobre a responsabilidade corporativa, a eficácia das leis trabalhistas na proteção dos direitos dos trabalhadores e o papel da justiça social nas relações de trabalho. Em última análise, o caso simulado propõe uma discussão valiosa sobre como equilibrar os interesses econômicos das empresas com a imperativa necessidade de garantir condições de trabalho justas e dignas para todos os trabalhadores.

Considerações finais:

A metodologia ativa representa uma abordagem pedagógica fundamental que transcende a simples transmissão de conhecimento, favorecendo a construção ativa do saber por parte dos estudantes. Este artigo demonstrou, por meio da implementação de duas metodologias ativas distintas - a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), com foco na questão do Parque da Cidade, e o júri simulado, centrado na discussão dos direitos trabalhistas - como essas estratégias podem ser particularmente eficazes no ensino de Geografia.

Ao encorajar os professores de Geografia a adotarem essas metodologias ativas, promove-se não apenas um ambiente de aprendizagem mais engajado e participativo, mas também contribui para o desenvolvimento de competências essenciais nos alunos. Estas incluem capacidades analíticas, críticas, de argumentação e de resolução de problemas, que são fundamentais não só no âmbito acadêmico, mas também para a formação de cidadãos conscientes, responsáveis e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

A ABP, aplicada à problemática do Parque da Cidade, permitiu aos estudantes explorarem questões de sustentabilidade, preservação ambiental e impacto humano sobre os ecossistemas, abordando de forma crítica e contextualizada o conteúdo geográfico. Por outro lado, o júri simulado proporcionou uma compreensão mais aprofundada das questões sociais e legais que envolvem o direito ao trabalho e as relações laborais, temas igualmente relevantes para o currículo de Geografia.

A implementação dessas metodologias ativas pelos professores de Geografia não só enriquece o processo de ensino e aprendizagem, mas também

contribui significativamente para a formação integral dos alunos. O ganho resultante da aplicabilidade dessas estratégias é evidente na maior capacidade dos estudantes de conectar teorias e conceitos geográficos a situações reais e contextos práticos, favorecendo uma aprendizagem mais significativa e duradoura.

Conclui-se, portanto, que a adoção de metodologias ativas representa um avanço pedagógico imprescindível no ensino de Geografia. Ela não apenas potencializa o engajamento e a motivação dos alunos, mas também os prepara de maneira eficaz para os desafios do século atual, promovendo uma educação que é ao mesmo tempo crítica, reflexiva e transformadora, embasada no protagonismo e na geração da transição da informação em conhecimento vindouros.

6. Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BARRETO, M. R.; GOMES, L. J.; DOS SANTOS, C. A.; CARDOSO DA SILVA, M. R.; FACCIOLI, G. G. Parque Governador José Rollemberg Leite, Aracaju (SE): uma análise da percepção de seus visitantes. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 328–342, 2019. DOI: 10.34024/revbea.2019.v14.2634. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2634. Acesso em: 14 mar. 2024.

CONRADO, D. M.; NUNES-NETO, N. F.; EL-HANI, C. N. Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) na Educação Científica como Estratégia para Formação do Cidadão Socioambientalmente Responsável. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 077–087, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4351. Acesso em: 14 mar. 2024.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação.** 13ºed. Petrópolis, Vozes, 2004.

GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; TREVIZAN, M. A. **Revisão sistemática**: recurso que proporciona a incorporação das evidências da enfermagem. Revista Latino-americana de Enfermagem, v. 12, 2004, p. 549-456.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. Reimp. São Paulo: Atlas, 2006.

GOUVEIA, P. da S.; UGEDA JÚNIOR, J. C. O ensino de geografia no brasil e os métodos tradicional e histórico cultural. **Formação (Online),** [S. l.], v. 28, n. 53, 2021. DOI: 10.33081/formacao.v28i53.8066. Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/8066. Acesso em: 15 mar. 2024.

GRAÇA, T.C.C, da. **De Maçaranduba a Industrial:** história e memória de um lugar. ARACAJU: Fundação Municipal de Cultura, Turismo e EsportesFUNCAJU, 2005. 90p.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S.; **Educação escolar: políticas estrutura e organização.**2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MASSEY,D. **Pelo espaço**: uma nova política da espacialidade. Trad. Hilda Pareto Maciel, Rogério Haesbaert. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 2-25.

MOTA, A.; ROSA, C.W da. **Ensaio sobre metodologias ativas**: reflexões e propostas. Revista Espaço Pedagógico, v. 25, n. 2, p. 261-276, 28 maio 2018.

MOURA, S.R. B.et al. Análise de similitude dos fatores associadas à queda de idosos. **Revista Interdisciplinar**, Teresina, v. 8, n. 1, p. 167-173, jan./f ev. 2015. Disponível em: https://revistainterdisciplinar.uninovaf api.edu.br/index.php/revinter/article/view/587. Acesso em 17 março 2024

ORSO, P.J. A Educação na Sociedade de Classes:Possibilidades e Limites. In: ORSO, P.J. GONÇALVES, S.R. MATTOS, V.M.(org.). **Educação e Luta de Classes**.São Paulo, Expressão Popular, 2008.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Meio Ambiente e formação de professores.** 2 ed. são Paulo: Cortez, 1997.

PRADO, M. E. B. B.; FREIRE, F. M. P. **A formação em serviço visando a reconstrução da prática educacional.** In: FREIRE, F. M. P.; VALENTE, A . (Orgs) Aprendendo para a Vida: os Computadores na Sala de Aula. São Paulo: Cortez, 2001.

QUEIROZ, C. M., ALVES, L. A., SILVA, R. R., SILVA, K. N., & MODESTO, R. V. (2008). **Evolução do Ensino Médio no Brasil**. In: Anais do IV Simpósio Internacional: O Estado e as Políticas Educacionais no Tempo Presente, Universidade Federal de Uberlândia, 2008. Recuperado de http://livrozilla.com/doc/764557/evolução-do-ensino-médio-no-brasilcintiamarques-de. Acesso em: 09 Jan. 2023.

SANTOS, L.I. da C.; GOMES, L.J.; GOMES, S.H.M.; SANTANA, L.L. **Identificação das ações impactadas na Área de proteção Ambiental Morro do Urubu, Aracaju-SE**. Scientia Plena, vol.9, n. 10, 2013. Disponível em: https://www.scientiaplena.org.br/sp/article/view/973. Acesso em: 11/10/2016.

SERGIPE. Decreto nº 13.713, de 16 de junho de 1993. Institui a área de Proteção Ambiental do Morro do urubu e dá outras providências, 1993.

SILVA, M. do S.F.; SOUZA, R.M. **Territórios Usados em áreas protegidas e Atrativos Turísticos**: Exploração ou Conservação Ambiental? Revista Nordestina de Ecoturismo, Aquidabã, v. 4, n.2, outubro de 2011. Disponível em: http://sustenere.co/journals/index.php/nature/issue/view/21. Acesso em: 15/07/2017.

SILVEIRA, R. C. C. P. **O cuidado de enfermagem e o caráter de Hickman**: a busca de evidências. 2005. (Dissertação de Mestrado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

SOUZA, C.V; SHIGUTI, W.A.; RISSOLI, V.R.V. Metodologia Ativa para Aprendizagem Signif icativa com Apoio de Tecnologias Inteligentes. **Anais...** Nuevas Ideais em Inf ormática Educativa: Memorias del XVIII Congreso Internacional de Inf ormática Educativa, TISE 2013, Porto Alegre, 2013. Disponível em: http://www.tise.cl/volumen9/TISE2013/653-656.pdf . Acesso em: 03 março 2024.

XAVIER, R.I A.G.; MOURA, J.D.P. Ambivalência nas Avaliações em Concursos Públicos para Professores de Geografia do Estado do Paraná. **Geografia** (Londrina) v. 28. n. 2. pp. 217 –232, julho/2019.https://doi.org/10.5433/2447-1747.2019v28n2p217Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geograf ia/article/view/35931/25704. Acesso em: 01 março 2024.